

## EDITORIAL

O contemporâneo sempre trouxe desafios à compreensão de seus coetâneos. Seja pelo medo do desconhecido quando manifestações de catástrofes geofísicas interpelavam o imaginário para a invenção da ira dos deuses, seja pelas mudanças na organização de processos societários que afetavam as cosmogonias vistas como apocalípticas, seja pelas transgressões das normatividades hegemônicas que instituindo corpos, desejos e discursos colocam na penumbra outras estilísticas da sexualidade. Maio de 68 e seus avatares teóricos e metodológicos inscritos no movimento de desconstrução ou pós-estruturalismo francês encontra, nesta edição, muitas ressonâncias desse modo de realização do conhecimento. Desafios para a inteligibilidade de novos modos de subjetivação e intersecções entre gênero e sexo. Seis artigos aqui presentes trazem em seus referenciais teóricos autores como Butler, Lauretis, Scott, Foucault, dispondo suas contribuições em temas e problemáticas Interdisciplinares em diálogos com a cultura das séries (Hit & Miss), e as questões relativas ao discurso da heteronormatividade refletindo em um personagem transexual. Com a publicidade e as ambiguidades trazidas pela intenção mercadológica no uso de pessoas trans e a representatividade pública que também ela propicia as estas pessoas. Diálogos com o cotidiano escolar e os efeitos do heterossexismo e da heteronormatividade nas pedagogias coercitivas que imantam as identidades sexuais e de gênero à sustentabilidade do sistema político-ideológico. Com as tirinhas humorísticas como uma nova forma de estereotipar a mulher através da análise das agruras de Mafalda, Aline e Mulher de 30, onde se evidencia aspectos positivos da não subalternidade feminina, mas representados de maneira caricatural. Diálogos com a psicanálise no filme Garota Dinamarquesa no qual a transexualidade se manifesta como uma das possibilidades de identidade de gênero. E ainda a partir dos rumores do pós-estruturalismo, um artigo discute as aproximações teóricas/filosóficas de

Pierre Bourdieu e Anthony Giddens com essa perspectiva desconstrucionista.

As juventudes, mulheres no cárcere, a psicologia e o suicídio são temas de artigos que problematizam processos de vulnerabilidade social e retrocessos anti-democráticos. O estatuto da juventude e o direito penal não estão garantindo direitos ou mesmo resolvendo problemas sociais. A psicologia tomada a partir do contexto do CRAS evidencia a importância do psicólogo para a promoção de direitos e cidadania. Se tais temas mostram dilaceramentos de processos democráticos ou instrumental assertivo para a otimização de políticas públicas de assistência social, as causas do desejo pela morte, permanecem obscuras, mesmo sendo expressiva entre países emergentes e não desenvolvidos. Sim, o suicídio e a “ruptura dos laços sociais” ...

Em dois outros artigos uma ecologia ambiental se apresenta sob duas perspectivas, mas conectadas entre si através da noção de sustentabilidade. As teorias de análise de redes conceptualiza o desenvolvimento local sustentável como chave para reduzir desperdícios de recursos. Ao tempo em que certas atividades sujeitas ao licenciamento ambiental sofrem da ingerência da competência para o licenciamento e, em detrimento ao meio ambiente, a ordem econômica dos empreendimentos prevalece, mesmo sendo atividades poluidoras.

Todos os artigos dialogam com o contemporâneo, em matizes, em ambiguidades em controvérsias. Trazem reflexões que desafiam o instituído e fazem devir das penumbras.

**Jesana Batista Pereira**

Programa de Pós-Graduação em Sociedade  
Tecnologias e Políticas Públicas. Centro Universitário  
Tiradentes – UNIT/AL  
Editora-Executiva da Revista Interfaces Científicas-  
Humanas e Sociais